

A INIMIGA DOS HOMENS

POR BERILO NEVES

— Tem a palavra a doutora Elisabeth Rodrigues !

O auditorio agitou-se, num movimento geral de curiosidade. O nome de Elisabeth Rodrigues corria mundo como a expressão maior da intelligencia e da sabedoria femininas do seculo XX. Propagandista de idéas emancipadoras, ella se constituiu a mais feroz e implacavel inimiga dos homens, contra cuja supermaria na sociedade universal escrevera nada menos de 83 volumes. Socióloga, philósophia, romancista, pamphletaria, jornalista, a dama terrível manejava todas as armas em defesa das suas idéas, applaudidas, com enthusiasmo, com loucura, por 100.000.000 de mulheres, socias da Federação Feminina Internacional.



Ella possuía uma especie de idiosyncrasia pelo sexo forte. Era solteirona, de 37 annos, e tinha no labio superior um pelo aspero e escuro que lhe dava uma apparencia fortemente masculina. Tinha o andar rigido, firme, sem quebrantos de linhas nem ondulações de formas. Os pés eram grandes e sólidos. As mãos, de uma côr terrosa, eram tambem grandes, e asperas como a dos trabalhadores rurais. Morava só, com uma creada, para evitar qualquer contacto e commercio com os homens. Quando se reunira o Primeiro Congresso dos Direitos da Mulher, ella fôra convidada especialmente pelo *comité* organisador para expor as suas theorias anti-masculinas. Diziam-se maravilhas de seus conhecimentos em todos os ramos das sciencias humanas, desde a chimica e a biologia até a metaphysica e o *freudismo*. Ella vivia, mesmo, das aulas que dava a dezenas de moças ricas, mais providas de dinheiro do que de intelligencia propria... Embora não se pudesse considerar um monstro, era bem certo que a sua feiura tel-a-ia incompatibilizado com a Vida se não

fôra o derivativo providencial da sciencia...

Foi assim que, naquella sessão inaugural do congresso, ao annunciar-se o nome da primeira oradora da solennidade, todas as atenções se voltaram para a tribuna, onde, logo, assomou a figura magra e hirta da professora. O auditorio, composto, na sua maioria, de mulheres, rompeu numa salva de palmas á sciencia feminina incarnada naquella mulher de poucas carnes. Ella se deteve um momento, a olhar a assistencia, como se antegozasse as delicias de seu triumpho. Passou pelos labios seccos um lenço côr de azeitona, que tirara de uma horrivel bolsa de couro amarello. Fez um aceno para uma das portas laterais do salão, e logo um pretinho esparto se chegou á tribuna sobraçando uma ruma de livros e de cadernos volumosos. Lentamente, a doutora arrumou, um a um, os livros diante de si. O auditorio começava a dar sinais de impaciencia. A presidenta — essa velha e irritadiça Escholastica Martinha de Souza — fez soar violentamente o tympano. Um ultimo pigarro, um metaphysico limpar de labios seccos, e a oradora começou :

— Eu tenho, senhoras minhas e minhas companheiras de infortunio, uma grande responsabilidade sobre os hombros (o auditorio olhou, instinctivamente, os hombros magros da oradora). Ha vinte annos que estudo os meios de rompermos, de vez, os grilhões que nos prendem aos homens, e a minha palavra apoia-se num alicerce de 83 volumes



de sciencia, de historia, de literatura e de philosophia! No laboratorio e na cathedra, no gabinete e no amphitheatro das escolas medicas sempre me norteou esta pergunta, em que se condena toda a ventura e toda a liberdade das mulheres: *«poder-se-á eliminar os homens sem prejuizo da humanidade?»* Sim,

senhoras minhas! Pode-se dispensar o concurso dos homens na machinaria geral do mundo? Terrível e assombrosa interrogação! Qualquer espirito fragil recuará diante dessa pergunta, como diante de um sacrilegio, mas eu que eliminei os homens na minha vida desde os 17 annos (e não foi por desengano de amor, podeis ficar certas!), de tal maneira me afiz á idéa de dispensal-os que acabei por resolver o maior problema biologico e social deste seculo. Sim, senhoras: *o homem é um objecto de luxo na criação universal.* Com os



progressos da biologia, elle se tornou um intruso, um importuno no universo physico. Como dispensar o homem? Permitti que fale de uma maneira symbolica pois bem sabeis que nem todas as que aqui estão têm conhecimentos scientificos especializados. Imaginai que a mulher é a flôr e que o homem é o insecto encarregado de fecundal-a com o polen que carrega. Enquanto a flôr não fabrica, por si mesma, o polen, o insecto é indispensavel aos mysterios da Vida, não lhes parece? No dia, porém, em que a flôr consegue fabricar syntheticamente o polen, para que servirá o insecto? Ora, queridas companheiras, já deveis ter comprehendido que conseguí mais um milagre da chimica com a synthese do mais vital de todos os elementos da criação. A gasolina synthetica não é uma realidade? Não o são, tambem, a canfora, a uréa, a benzina syntheticas? Porque não o haveria de ser, tambem, o polen humano? No meu laboratorio tenho amostras variadas desse novo producto de synthese biologica. Mais que isso: já ensaiei a reprodução artificial dos gatos, e conseguí gatinhos de incomparavel belleza. O gato é, portanto, um animal fôra de combate. O homem será, dentro em pouco, como os gatos: um animal inutil na criação... Façamos

a revolução antes que os homens se apoderem do meu segredo. Eu me proponho a fabricar, dentro de uma semana, cinco milhões de mulheres. O essencial é que me forneçam as chocadeiras artificiais que o meu processo exige. Com esse *superavit* de mulheres, bateremos os homens em toda a linha, vencelos-emos em rápidas batalhas, e fuzilaremos, em seguida, os que escaparem á lucta em campo razo... Dentro de 40 dias, não haverá, sobre a terra, sombra de homem vivo...

— Ai, Jesus !...

Um grito lancinante ecoou na sala. Uma mocinha loura acabára de desmaiar. Na extrema direita, outro gritinho identico. Era outro desmaio. Eram damas tremulas que succumbiam á imagem tremenda daquella destruição de homens. A oradora continuou, impavida, indifferente á emoção que as suas pa-

lavras iam suscitando no auditorio :

— ... e ter-se-á acabado para sempre o nosso aviltante cativeiro. Só haverá mulheres na face da terra — mulheres nos tribunais, mulheres no jornalismo, mulheres no governo, mulheres no parlamento, mulheres nas casernas e nos navios de guerra...

— E o seu processo não permite fabricar homens, se fôr preciso ? perguntou uma solteirona grodalhufa, que se sentava na primeira fila.

— Não, mil vezes não ! E ainda haverá entre vós quem deseje resuscitar, um dia, a raça maldita dos homens ?

— E' bom, sempre...

— Sim, não ha duvida... O processo deve servir para um caso extremo, um caso de necessidade...

— Um homem, ao menos. Que diabo, senhora ! Não custa nada !

Os apartes choviam de todos os lados. A oradora tremia de raiva.

— Miseraveis ! Ainda têm saudades do inferno ?

— Fora a hypocrita !

— Abaixo a cavilosa !

— Fiao ! Fiao !

Tumulto. Confusão. Chiliques. Intervem a policia, que prende as mais exaltadas. A oradora vae autuada em flagrante por ter rachado a cabeça da primeira secretaria do congresso. Faz-se ouvir, pela ultima vez, o tympano da presidencia :

— Está adiada a sessão.

E as congressistas debandam ruidosamente, falando, discutindo, gesticulando, apiedadas da sorte má dos homens nas mãos esqueleticas da doutora Elisabeth Rodrigues...

BERILO NEVES

INSTANTANEO



Na Ilha dos Promptos no L. do Machado, após a missa. Os «promptos» rechassados da ilha.